

**EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
BR-428 - Km 152
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
Fone: (081) 961 - 0122 *
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA - PE

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 78, abr/94, p. 1-4

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE HÍBRIDOS DE BANANEIRA

Luiz Gonzaga Neto¹Walter dos Santos Soares Filho²Zilton José Maciel Cordeiro³

A região do Nordeste brasileiro, apesar dos problemas existentes em função da escassez e má distribuição das chuvas, apresenta, nos perímetros de irrigação implantados, excelentes condições para a fruticultura.

Estão implantados no semi-árido Nordestino do Brasil cerca de quatorze polos de irrigação, nos quais a exploração com fruteiras se constitui num dos principais fatores de desenvolvimento. Dentre esses polos irrigados, o do Submédio São Francisco tem se destacado, onde a bananeira tem sido uma das principais culturas na geração de renda do produtor. Apesar desse aspecto, a exploração dos recursos genéticos da bananeira tem se restringido à utilização das variedades Nanica, Nanicão e Pacovan, que, apesar da importância que apresentam, têm alguns pontos de restrição. Os frutos das variedades Nanica e Nanicão, embora passíveis de exportação, não têm alcançado o mercado externo, por não apresentarem, ainda, a devida qualificação. No mercado interno, os frutos dessas variedades não são bem aceitos pelo consumidor das classes média e alta.

¹Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Cx. Postal 23, 56300-000 Petrolina-PE.

²Engº Agrº, DS, Pesquisador da EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical (CNPMT), Cx. Postal 007, 44380-000 Cruz das Almas-BA.

³Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-CNPMT.

PA/78, CPATSA, abr/95, p.2

A variedade Pacovan, apesar de apresentar uma expansão na área plantada e ser bem aceita no mercado interno, tem como principal restrição o porte alto da planta, que traz uma série de inconvenientes de manejo, além de maior propensão ao tombamento.

Com base nesses conhecimentos, o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA)-EMBRAPA, em Petrolina-PE, introduziu, para avaliação na região do Submédio São Francisco, cinco híbridos tetraplóides de bananeira, criados no Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical (CNPMT)-EMBRAPA, em Cruz das Almas-BA.

As mudas, em número de cinco por híbrido, foram plantadas na Estação Experimental de Bebedouro, num latossolo vermelho-amarelo. Foram utilizadas mudas tipo filhote (chifre), plantadas no espaçamento de 3,0m x 2,0m, em covas com 40cm nas três dimensões. Foi efetuada uma adubação na cova, com base na análise de solo, utilizando-se 20 litros de esterco de gado, 300g de superfosfato simples, sendo efetuadas adubações em cobertura, utilizando-se, mensalmente, 100g de sulfato de amônio e 45g de cloreto de potássio.

Para avaliação e caracterização dos híbridos, foram observados os seguintes descritores: número de folhas por planta na colheita, número de pencas, peso médio do fruto, peso médio do cacho e comprimento do engaço.

Analisando-se os dados no primeiro ciclo ou primeiro cacho, verificou-se que o número de folhas por ocasião da colheita variou entre oito e doze nos híbridos PV03-44 e PA12-03, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1. Dados médios de parâmetros dos híbridos tetraplóides de bananeira (AAAB) observados no primeiro ciclo de produção, Petrolina-PE, 1994.

Híbridos ¹	No.de folhas por planta na colheita	Comprimento médio do engaço (cm)	No. médio de pencas	Peso médio da penca (kg)	No. médio de frutos por penca	Peso médio do fruto (g)	Peso médio do cacho (kg)
PA03-22	11	44,6	07	1,76	14	111,0	11,81
PA12-03	12	22,4	07	1,57	15	123,0	12,11
PV03-76	09	52,0	07	1,69	16	119,0	12,88
PV03-44	08	57,0	07	1,61	16	115,4	12,17
JV03-15	09	48,0	06	1,62	16	109,0	11,70

¹Código do híbrido se compõe de duas letras representando o parental feminino, seguidas de dois algarismos representando o parental masculino. Os dois algarismos após o traço representam o número individual do genótipo.

PA Prata Anã (AAB) 12 Lídi (AA) 03 Calcutta (*Musa acuminata* spp. Burmannica, AA)
 PV Pacovan (AAB) JV Prata Java (ABB)

PA/78. CPATSA. abr/95. p.3

Dentre os híbridos avaliados, o maior engajo foi observado para o PV03-44, e a maioria dos híbridos produziu sete pencas/cacho, à exceção do JV03-15, que produziu seis pencas/cacho.

Com relação ao peso médio da penca, verificou-se (Tabela 1) que este variou de 1,57kg, para o híbrido PA12-03, a 1,76kg para o híbrido PA03-22. Quanto ao número médio de frutos por penca, observou-se variações entre quatorze (PA03-22) e dezesseis frutos/penca, para a maioria dos híbridos avaliados (Tabela 1).

Considerando o peso médio do fruto, foram observadas variações de 109g, para os frutos do híbrido JV03-15, a 123g para os frutos do híbrido PA12-03. Foram observadas variações no peso médio do cacho entre 11,70kg (JV03-15) e 12,88kg, para o híbrido PV03-76 (Tabela 1).

O ciclo de produção, ou intervalo entre a colheita do primeiro e segundo ciclos (mãe e filho), variou de quatro a seis meses, sendo o híbrido PV03-76 o que apresentou o menor intervalo entre a colheita do cacho da planta-mãe e planta-filha (Tabela 2). Essa é uma característica importante, pois pode significar maior rapidez no retorno do capital empregado.

Tabela 2. Dados médios de parâmetros dos híbridos tetraploides de bananeira (AAAB) observados no primeiro ciclo de produção, Petrolina-PE, 1994.

Híbridos ¹	Ciclo de Produção	No. de folhas por planta na colheita	Comprimento médio do engajo (cm)	No. médio de pencas	Peso médio da penca (kg)	No. médio de frutos por penca	Peso médio do fruto (g)	Peso médio do cacho (kg)
PA03-22	06	09	58,2	08	2,24	17	163,2	19,54
PA12-03	05	11	54,4	09	2,56	15	195,2	23,79
PV03-76	04	07	73,0	07	2,46	15	177,8	22,85
PV03-44	05	06	64,0	08	2,11	16	182,0	30,0
JV03-15	05	09	63,8	08	3,13	17	192,6	29,45

¹Código do híbrido se compõe de duas letras representando o parental feminino, seguidas de dois algarismos representando o parental masculino.

Os dois algarismos após o traço representam o número individual do genótipo.

PA - Prata Anã (AAB)

12 - Idi (AA)

03 - Calcutta (*Musa acuminata* spp. Burmannica, AA)

PV - Pacovan (AAB)

JV - Prata Java (ABB)

Quanto ao número médio de folhas por planta na colheita, característica que pode influenciar o peso do cacho e do fruto, observou-se uma variação entre seis (PV03-44) a onze folhas (PA12-03), podendo-se constatar que esse último híbrido produziu, em termos absolutos, os frutos mais pesados (Tabela 2).

PA/78. CPATSA. abr/95. p.4

Com referência ao comprimento do engajo, foram observadas variações entre 54,4cm (PA12-03) e 73,0cm (PV03-76). Quanto ao número de pencas por cacho, na segunda colheita (Tabela 2), foram registradas variações entre sete (PV03-76) e nove (PA12-03).

Analisando-se o peso da penca (Tabela 2), ocorreram variações de 2,11kg (PV03-44) a 3,13kg (JV03-15), tendo sido registrado um número de frutos por penca entre quinze e dezessete.

Observando-se o peso do cacho, nota-se que, de modo geral, ocorreu uma relação direta entre o peso médio do fruto e o peso médio da penca, destacando-se os híbridos PV03-44, JV03-15 e PA12-03.

Em função dos resultados preliminares obtidos, visualiza-se a possibilidade de alguns desses híbridos se constituírem, a curto ou médio prazo, numa opção de cultivo para os bananicultores da região do Submédio São Francisco e áreas similares. Destacou-se o híbrido PA12-03, com um peso médio de fruto de 123g, no primeiro cacho, e 195,2g no segundo ciclo de produção ou segundo cacho, tendo a vantagem de apresentar porte inferior às variedades Pratas em exploração.

Revisão Editorial: Eduardo Assis Menezes

Composição: Nivaldo Torres dos Santos

Tiragem: 500 exemplares

